



Na dose certa

Pecuaristas estão elevando os índices de produtividade por meio da suplementação de precisão do rebanho

Erick Henrique
erick@revistaag.com.br

Fotos: Divulgação



Abovinocultura de corte está passando por um momento importante de transição. O modelo habitual de produção de carne bovina está fechando a conta dos pecuaristas no vermelho, porém, uma parcela deles está ciente de que algo precisa ser feito para reverter o panorama.

São produtores mais preocupados em avaliar as características do solo e que passaram a acompanhar a qualidade das pastagens oferecidas ao gado durante o ano todo. Decisão que os permitiriam adotar um programa nutricional mais ade-

quado ao rebanho. Estamos falando da suplementação de precisão, conceito muito divulgado pela indústria na última década, mas que não ganhou corpo entre a massa de pecuaristas.

Afinal, mais do que suplementar os animais criados a pasto com sal mineral, é necessário compreender as carências nutricionais de cada fazenda. Pouco adianta oferecer o melhor insumo do mercado, se os custos mais elevados derrubarão bruscamente a margem de lucro do criador. Por esse motivo, fazer me-

lhor proveito dos nutrientes tornou-se fundamental.

O zootecnista da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e consultor da Agrosuisse, Fábio Sampaio Vianna Ramos, reconhece que a pecuária passa por uma verdadeira transformação de conceitos e práticas. Nesta última década, não somente o conceito de suplementação de precisão ao rebanho ganhou evidência como também o respeito ao bem-estar animal, a integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF), a recuperação de pastos degradados, o

manejo reprodutivo e a capacitação de mão de obra.

“Podemos entender a suplementação de precisão como a técnica de melhorar o desempenho dos animais por meio de indicadores técnicos que levem à precisão das práticas adotadas. Considerando a grande diversidade de condições nos diferentes biomas das regiões brasileiras, é essencial conhecer parâmetros técnicos de consumo dos bovinos, das principais deficiências do solo e das forrageiras, para, posteriormente, ter meios para realizar um manejo nutricional capaz de atender às reais necessidades dos animais”, explica o consultor.

As medições

O zootecnista informa que a interpretação correta das análises de solo e bromatológica, além do diagnóstico nutricional do rebanho, são o primeiro



“Conhecer o solo e a composição das forrageiras, considerando as necessidades nutricionais dos animais, é a base do trabalho”, diz Fábio Ramos

passo para iniciar a suplementação de precisão. Por exemplo, os solos corrigidos e equilibrados tendem a prover forrageiras de melhor qualidade e também a garantir um nível de produtividade que impulse a capacidade de suporte da pastagem.

Dessa forma, o programa de suplementação de precisão pode po-

tencializar os resultados, seja de um sistema de engorda ou de produção leiteira. Uma das práticas mais equivocadas é fornecer grandes níveis de sais minerais quando o solo está com excesso desses mesmos elementos. Excesso de sódio acarretará em baixo consumo de sal mineral entre os animais e uma consequente carência

PENCIL PRONTO

A PENICILINA QUE LEVA AS INFECÇÕES A NOCAUTE!



- ✓ Pronto para uso e fácil de usar
- ✓ Age rapidamente aliviando os sinais da doença
- ✓ Combate a infecção e a dor, retornando os animais mais rápido a produção



Consulte sempre um Médico Veterinário

(41) 3333-7920 - comercial@calbos.com.br - www.calbos.com.br



“Aumento de custo é relativo, porque o propósito do conceito é impulsionar os resultados da fazenda”, ressalta Lucas Soares

de outros minerais contidos na formulação do produto, a exemplo do fósforo e do cálcio.

“A deficiência de fósforo é uma das razões de baixa produtividade e de um manejo reprodutivo com índices zootécnicos abaixo da média, gerando perdas econômicas nos sistemas de produção. Os solos brasileiros, em sua maioria, são carentes desse mineral. A partir da análise é possível identificar os níveis de reposição recomendados. A adubação fosfatada é o primeiro passo para corrigir o problema e o segundo é definir a composição da mistura mineral que será utilizada e qual o nível de fósforo necessário para uma suplementação adequada”, esclarece o diretor da Agrosuisse.

Para Ramos, outro aspecto importante é o fornecimento de acordo com a categoria animal. É necessário considerar que todos os animais do reba-

nho possuem exigências específicas de reposição de fósforo. Bezerros necessitam dele para o seu crescimento e novilhas e vacas, para entrarem em reprodução. O fósforo é o principal elemento mineral para um eficiente manejo reprodutivo, além dos outros macro e micro minerais que equilibram essa exigência.

O consultor da Prodap, Lucas Soares, complementa que não é apenas o fósforo que vai solucionar uma possível deficiência nutricional, visto que o gado pode sofrer carência de outros nutrientes, tais como sódio, potássio e cobre.

Na Prodap, a equipe de campo coleta amostras de forragens nos períodos de águas, outono e seca nas fazendas, para entender o que uma mesma forrageira apresenta de mineral em diferentes épocas ou conhecer os níveis de nutrientes que ela está conseguindo absorver do solo. O

capim Marandu (*Brachiaria Brizantha*), por exemplo, implantado em um solo de cerrado, geralmente mais ácido, ou um solo de cultura que apresente maior fertilidade, apresentariam diferentes ofertas de mineral e deficiências que só seriam possíveis de observar nas análises de capim.

“Às vezes se fala de aumento de custo em suplementação de precisão, mas é algo relativo. O propósito do conceito é impulsionar os resultados da fazenda, aumentando o giro de estoque. Já nos deparamos com situações de propriedades que gastavam muito pouco com alimentação, mas também produziam muito pouca carcaça, e com um custo elevado de nutrição por arroba produzida”, aponta Soares.

Segundo o consultor, é preciso avaliar a situação com cautela, na medida em que o incremento de desempenho por cabeça/ano, proveniente de um maior investimento na nutrição correta, dilui o custo da @ produzida. A gestão de nutrientes potencializa o ganho de peso do rebanho.

Na avaliação do especialista da Agrosuisse, a relação do custo tem influência direta com o desconhecimento dos solos, das forrageiras, da composição das misturas minerais e das exigências de cada categoria animal. Uma vez conhecendo todos estes parâmetros, o aumento de produtividade e eficiência nos sistemas de produção tendem a cobrir os custos envolvidos com as práticas de suplementação. Diversas experiências já realizadas pelo zootecnista da UF-FRJ demonstraram uma relação de custo e benefício favorável ao pecuarista. Registrou-se aumento da capacidade de suporte da pastagem, melhoria no ganho de peso dos animais, diminuição do tempo de engorda ou do tempo de entrada na primeira cobertura.

Os resultados

Envolvendo 16 propriedades, o projeto “Carne Sustentável – do campo à mesa”, conduzido no município de São Felix do Xingu/PA, que concentra o maior rebanho do País,



O pecuarista Jaime Paschoalin comemora os resultados obtidos através da suplementação de precisão

Cliente	Jaime Paschoalin
Nome Fazenda	Fazenda Cipó
Localização	Claro dos Poções - MG
Sistema de Produção	Recria / Engorda
Rebanho Médio	1.253
Produção Total de @	8.787
Prdução de @ / Cab	7,01
Area total (ha)	1.650
Produção de @ / ha	5,33
Custo Nutricional (R\$ / @)	R\$ 19,57
Custo do PAN (R\$ / cab)	R\$ 137,21

* período de avaliação
de novembro de 2016 a
novembro de 2017

CONSUMO OBJETIVO 12 MESES (G / CAB / DIA)

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
PRODAP	45	45	45	60	100	100	100	100	100	100	45	45
SAL BRANCO	30	20	40	70	50	50	50	60	60	60	30	30
MILHO / SORGO	120	130	205	270	100	100	100	140	140	140	75	75
UREIA	5	5	10									
Total	200	200	300	400	250	250	250	300	300	300	150	150
	Aguas	Aguas	Transição	Transição	Seca	Seca	Seca	Seca	Seca	Seca	Aguas	Aguas

com 2 milhões de cabeças, em uma área total de 21 mil hectares de pastagens, suportava apenas 1 cabeça por hectare e computava o desfrute de 3@/ha/ano.

Ramos afirma que, no projeto, implantou-se toda a metodologia de análise de solos, avaliou-se a capacidade produtiva das forrageiras, calculou-se a necessidade nutricional dos animais por categoria e elaboraram-se estratégias de suplementação para terminação dos machos. “O resultado indicou um aumento para 3 cabeças por hectare e desfrute de 9 arrobas por hectare/ano”, afirma.

A prática de suplementação na época da seca foi fundamental para obtenção desse resultado. Na região, ela é baseada no fornecimento de sal mineral misturado ao fubá e farelo de soja. No período de junho de 2014 a setembro de 2015, o ganho de peso médio obtido foi de 0,629 gramas por cabeça por dia. O mínimo registrado foi 0,520 e o máximo, 0,712 g/dia.

As fazendas que participaram do projeto receberam 1.618 toneladas de calcário, 204 toneladas de adubo fosfatado, 45 toneladas de cloreto de potássio, 3.528 quilos de sementes forrageiras, 44 km de arame para cerca, 210 metros cúbicos de madeira. Em contrapartida, os produtores

como Lacir Soares, da Fazenda Boqueirão, assumiram o compromisso de reformar os cochos, o armazém onde guardam o sal mineral e a ração, além de responder por outras melhorias na infraestrutura da propriedade.

Essa iniciativa é fomentada em São Felix do Xingu desde 2014 e de autoria da instituição The Nature Conservancy (TNC), em parceria com Marfrig, Walmart e Fundação Moore. O município está localizado em região prioritária para a conservação da biodiversidade, já que integra um corredor ecológico de 25 milhões de hectares (Mosaico da Terra do Meio), servindo de barreira para o desmatamento.

Agora, o desafio é consolidar as experiências adquiridas nessas unidades e expandir o projeto para outras 300 fazendas até o fim de 2018 e reproduzir o modelo de produção de carne sustentável iniciado em São Félix para todo o Sudeste do Pará e demais regiões do Brasil.

Mais @/ha/ano

Buscando o mesmo objetivo, entretanto seguindo outros caminhos, o pecuarista Jaime Paschoalin, de Claro dos Poções/MG, está conseguindo alavancar a produtividade da Fazendeira

da Cipó seguindo rigorosamente a estratégia nutricional disponibilizada pelos técnicos de campo. O produtor relata que faz o controle total da suplementação do rebanho de 1.253 cabeças de Nelore e cruzamento industrial, durante os 12 meses do ano.

Paschoalin destaca que a propriedade faz recria e engorda e, desde 2014, controla a suplementação pensando não meramente na redução de custos, mas tendo como meta intensificar o máximo possível a produção de arrobas por hectare/ano (@/ha/ano). Os resultados de desempenho registrados nos últimos anos mostram que os animais estão superando as expectativas do manejo proposto. Em 2013, antes de utilizar o programa, o gado ganhava 290 gramas/dia e, para 2018, é esperado um ganho médio diário de 600 gramas/dia. Quanto à idade de abate, o gado vem sendo terminado com menos de 24 meses em sistema extensivo.

Soares lembra que, no sistema de cria, assim como nos demais ciclos produtivos, o resultado não depende apenas do planejamento nutricional, mas também da implementação de estação de monta, manejo de IATF, repasse com touros, caso seja estratégia da fazenda, e reposição criteriosa do plantel. 🐄